



# Anais da Assembléia

N. 35

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 30 DE ABRIL DE 1986

ANO XII

**4.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª LEGISLATURA**  
**ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DE**  
**TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,**  
**AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR**  
**SIMÕES DE PAIVA NETTO,**  
**REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1986**

(QUARTA-FEIRA)

Presidência Sr. Deputado Nilso Sguarezi, secretariada pelos Srs. Deputados Anibal Khury e Caíto Quintana.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Pérciles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes (58). Presentes, ainda, inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) Sob a proteção de Deus declaro aberta a Sessão Solene de entrega de Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Excelentíssimo Sr. José Simões de Paiva Netto, Presidente da LBV.

(Palmas)

Para receber e acompanhar até este recinto o nosso homenagem, designo uma comissão integrada pelos Srs. Deputados Caíto Quintana e Djalma de Almeida César.

Esta Presidência suspende a sessão por alguns instantes, até a chegada de Sua Excelência.

(É suspensa a sessão)

Está reaberta a sessão, e é com a mais elevada satisfação que esta Presidência anuncia a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. José Simões de Paiva Netto, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Benjamin Farah, representante do Senado Federal;

Excelentíssimo Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representando Sua Excelência o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Vereador Gabriel Ortega, Vice-Presidente e representante da Câmara Municipal de São Paulo;

Excelentíssimo Sr. Professor Roberto Linhares da Costa,

Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná e representante de Sua Excelência o Sr. Professor Riad Salamuni, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Anibal Khury, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Caíto Quintana, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional) (Palmas)

Solicito do Sr. Primeiro Secretário, Deputado Anibal Khury, que proceda a leitura dos termos do Diploma que será conferido ao Sr. José Simões de Paiva Netto, Presidente da Legião da Boa Vontade.

O SR. ANIBAL KHURY — (Lê): "República Federativa do Brasil — Estado do Paraná — Título de Cidadania Honorária.

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 8.253, de 13 de janeiro de 1986, conferem ao Excelentíssimo Senhor Doutor José Simões de Paiva Netto, Diretor-Presidente da Legião da Boa Vontade, o Título de Cidadão Honorário do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma.

Curitiba, 30 de abril de 1986.

(aa) JOSÉ RICHÁ

Governador do Paraná

Des. ARMANDO JORGE DE O. CARNEIRO

Presidente do Tribunal de Justiça

Deputado NILSO SGUAREZI,

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná  
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) Esta Presidência sente-se honrada em efetuar a entrega ao nosso homenageado.

(É feita a entrega do Diploma) (Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) Para falar em nome do Poder Legislativo paranaense, concedo a palavra ao Sr. Deputado Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI — Excelentíssimo Sr. Deputado Nilso Sguarezi, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. José Simões de Paiva Netto, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Benjamin Farah, representante do Senado Federal;

Excelentíssimo Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representando Sua Excelência o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Vereador Gabriel Ortega, Vice-Presi-

dente e representante da Câmara Municipal de São Paulo;

Excelentíssimo Sr. Professor Roberto Linhares da Costa, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná e representante de Sua Excelência o Sr. Professor Riad Salamuni, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Anibal Khury, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Caíto Quintana, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Prezados colegas Deputados Estaduais;

demais autoridades aqui presentes,

Meus Senhores e minhas Senhoras,

Legionários do Brasil.

Inicialmente nós gostaríamos de dizer que o nosso homenageado nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 02 de março de 1.941, filho de Bruno Simões de Paiva e de Idalina Cecília de Paiva. Cursou suas primeiras letras no Colégio Salesiano São Francisco de Sales e estudou no tradicional Colégio D. Pedro II, ambos no Rio de Janeiro.

É casado com a admirável legionária Maria das Graças Pauloti de Paiva.

Maria das Graças Pauloti de Paiva, brilhante jornalista e dedicada secretária mundial da LBV, extraordinária esposa e mãe que proporciona ao nosso homenageado o indispensável apoio para a consecussão de condutor da tarefa de empreender a maior obra do século. Também o nosso homenageado é pai de seis filhos, a quem considera como legionários auxiliares da sua obra. (Lê):

"Como legado de seu pai, que sempre orientou-o no sentido de uma educação esmerada, desde cedo José de Paiva Netto demonstrou pendor para as letras, fato confirmado a posteriori, quando abraçou a carreira de jornalista e escritor.

De sua profícua produção literária, podemos destacar: O Livro de Deus; O Livro de Jesus; Jesus, Zarur, Kardec e Rounstaing na Quarta Revelação; O Brasil e o Apocalipse, estando em fase final as obras literárias: Canaã Celestial e O Livro Zarur, além de ser José de Paiva Neto membro do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro.

Na área do jornalismo, nosso homenageado é membro da Associação Brasileira de Imprensa, bem como da Associação de Imprensa do Estado do Rio de Janeiro. É redator da "Gazeta de Notícias" do mesmo Estado, tendo também artigos seus publicados diariamente em centenas de jornais por todo este País, além disso publica também periódicos no Exterior, entre os quais podemos citar o "Daily Post", importante órgão da imprensa internacional. É Retador-Chefe do Jornal da LBV, e edita a revista "Jesus está Chegando", além de produzir lançamentos intermediários de grandes tiragens, como os dois Anuários da LBV; o Anuário Nacional, lançado em dezembro de 1981, em Porto Alegre, e o Anuário Internacional, publicado em doze línguas e lançado em Goiânia, em dezembro de 1982.

Na área da radiodifusão, não é menor a realização do nosso homenageado José Simões de Paiva Netto, membro do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro, José Simões de Paiva Netto é diretor, produtor e apresentador do Programa Alziro Zarur, campeão mundial de permanência no ar, que em 1976, portanto há dez anos

passados, já tinha atingido a soma assombrosa de 33.000 audições. Além disso, cria, produz e apresenta no rádio e na televisão o programa da Boa Vontade — O Caminho Novo para o Brasil, que é transmitido para o Brasil e para o exterior por uma extensa rede de rádio e televisão. Os congressos a que preside periodicamente, são transmitidos da mesma forma, através de redes internacionais que superam a mais de meio milhar de emisoras, atingindo até países como o Japão, de onde a Legião tem recebido congratulações pela sua ação em prol da difusão da Boa Vontade entre os homens.

José de Paiva Netto, homem de extrema boa vontade e de espírito altamente empreendedor, criou estúdios de rádio em todas as sucursais da Legião da Boa Vontade, e dotou sua Sede Mundial de um moderníssimo complexo radiotelevisivo, que permite o fornecimento de uma programação da mais alta qualidade, tanto do ponto de vista formal quanto do material, a mais de 300 emissoras diariamente, no Brasil e no Paraguai.

Também se verifica seu ânimo em difundir a boa mensagem, através da música de excelente qualidade que compõe, fato testemunhado por nomes do calibre do maestro Francisco Mignone, de Dorival Caymmi, do crítico musical Ricardo Cravo Alvim e do maestro Isaac Karabitschesky, que já regeu várias das composições de José de Paiva Netto, frente à Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo sido suas composições também apresentadas pelas Orquestras de Câmara de Florianópolis, Curitiba, Salvador, entre outras.

Entre essas composições eruditas destacam-se a "Sinfonia em Mi Menor", Argentina, "Ao Coração de Jesus" e "Negrada-Jesus, o Grande Libertador", gravadas em long-plays.

Mas não para aí o seu espírito empreendedor, que também se manifesta no notável trabalho que vem exercendo frente à prestigiosíssima entidade que preside, multiplicando as obras assistenciais da instituição, tais como creches, lares para crianças órfãs e velhinhos, albergues e escolas profissionalizantes, além de reformas e ampliações nas já existentes. É necessário ressaltar que só neste Estado, conta a Legião da Boa Vontade com vinte e uma creches, destinadas a atender cerca de duas mil crianças carentes, além de manter um trabalho de orientação junto às mães, às quais são ministradas noções básicas de higiene, educação, roupas, etc. (Palmas)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Legionários, nosso Cidadão Honorário José de Paiva Netto.

Talvez aqui caiba, em nossa oração, um abrir de parênteses, porque me parece que, neste momento, chegamos justamente naquilo que nos levou a, nesta Assembléia Legislativa, depois de muitas conversações com amigos nossos, não só legionários, e aqui eu destaco o meu eminente amigo Paulo Ramos, mas com companheiros também deste Poder Legislativo...

Foi por este trabalho em favor das crianças, dos velhinhos, destes asilos hoje mantidos pela Legião da Boa Vontade, por essas 21 creches que hoje existem no Paraná, pelo trabalho que a Legião da Boa Vontade, que nós aprendemos a respeitar, gostar, admirar desde os idos tempos em que éramos crianças, quando, aos domingos, nosso pai, nossa mãe, nossa família, enfim, ligavam o rádio na Rádio Mundial do Rio de Janeiro, para ouvir o nosso querido e saudoso homem que marcou a sua passagem por este Brasil, que é Alziro Zarur. (Palmas)

Veja, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a nossa ligação, por mais tênue que fosse, por mais simples que fosse, com a Legião da Boa Vontade, ela vem de há muito tempo, eu diria que há mais de 20 anos, sabemos da existência, ouvimos os programas, nem sempre, mas de quando em vez, pelo menos, e passamos a respeitar o trabalho que a Legião da Boa Vontade desenvolvia já naquela época e que desenvolve com muito mais vigor e força nos dias de hoje (**Palmas**).

Gostaria de deixar registrado aqui, em nossas palavras — que não são só nossas, mas de todo o Poder Legislativo do Estado do Paraná, também do Poder Executivo, porque assim me pediu o Governador José Richa, dizer que esse encontro mais próximo com a Legião da Boa Vontade aconteceu na nossa cidade de Ivaiporã, onde passamos a conviver com o trabalho diário, diuturno da Legião da Boa Vontade, naquela nossa cidade, onde ela mantém até hoje uma creche que atende crianças, e diga-se de passagem, sem desmerecer às demais, mas a creche que melhores serviços vem prestando à comunidade ivaiporense.

Foi, portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, estas as razões maiores pelas quais nós conversando e dialogando com os nossos amigos e companheiros, havemos por bem, em 1985, propor a esta Casa de Leis que se concedesse essa homenagem, essa honraria a esse homem que tem marcado a sua trajetória pelo prosseguimento do trabalho iniciado por Alziro Zarur, pelo prosseguimento do trabalho que pautou toda a existência da Legião da Boa Vontade no Brasil, que vem desenvolvendo e tenho certeza que, doravante, muito mais desenvolverá um programa realmente de boa vontade para com os seres humanos do nosso Estado.

Portanto, Sr. Presidente, gostaríamos de fazer este espaço, dentro da nossa oratória, para deixar claro e evidente as razões principais que nos levaram a oferecer essa proposta a este Poder Legislativo, a qual foi acolhida e aprovada por unanimidade por todos os companheiros da Assembléia, que foi sancionada pelo nosso Governador, que se transformou em lei e que hoje estamos aqui para prestar essa homenagem de entrega de um Título de Cidadão Honorário a José de Paiva Netto. (**Palmas**).

Gostaria de também aqui, Sr. Presidente, Srs. Deputados, prestar mais um depoimento, dizendo que no dia 08 de março do presente ano, em São Paulo, estivemos acompanhados de nossa esposa, visitando as dependências da sede mundial da Legião da Boa Vontade e lá realmente pudemos constatar, conhecer e avaliar a grandiosidade do trabalho que é desenvolvido por esses legionários, tendo à sua frente o nosso homenageado de hoje, José de Paiva Netto.

Quicá, Sr. Presidente, Srs. Deputados, pudéssemos nós, homens públicos enquanto Governo, realizar obras em quantidade, com agilidade e na rapidez com que se executa na Legião da Boa Vontade.

Sáímos de lá, eu e minha esposa Regina, admirados e maravilhados com o que encontramos em São Paulo e esperamos que da unidade e da força dos legionários paranaenses que hoje têm à frente o seu mais novo legionário paranaense, que é José Simões de Paiva Netto, façamos acontecer, possamos ver acontecer pelas mãos de todos nós e principalmente dos legionários do Paraná, obras da envergadura, da qualidade e principalmente de significado, daquelas que encontramos na cidade de São Paulo. Com certeza que o irmão Paiva Netto, sendo hoje

um cidadão paranaense, haverá de dar brilho, luz e ensinamentos, orientação a todos nós e, principalmente, aos legionários do Paraná, para que tais acontecimentos possam também vir aqui acontecer e transformar-se numa realidade alegre e feliz para todos nós os paranaenses (**Palmas**).

Antes de concluir, devo dizer mais alguma coisa acerca do homenageado. Dizer que inaugurou 17 sucursais da Legião da Boa Vontade, conseguindo projetar a instituição em todos os Estados e territórios brasileiros, nas quais ainda não possuía representação. Além disso, deu caráter internacional à instituição instalando suas primeiras sucursais no exterior, tais como a do Paraguai, na Argentina e brevemente nos Estados Unidos e no México (**Palmas**).

Todo esse trabalho é direcionado no desenvolvimento da mais nítida missão de esclarecer às massas populares o caminho da valorização do ser humano, a salvação das suas almas dentro do parâmetros cristãos preconizados pelos ensinamentos de Jesus (**Palmas**).

Em assim sendo, José de Paiva Netto, conduz campanha de altos valores esclarecedores, tais como a promoção de debates dos grandes problemas brasileiros e mundiais com intuito de promover sua explicação e federação de suas verdadeiras causas segundo a dialética do Santo Evangelho.

Também devem ser citadas as campanhas incessantes contra o suicídio, a campanha de valorização da mulher, a campanha de esclarecimento sobre os males acarretados pelo uso dos tóxicos e do álcool, bem como a cruzada contra o aborto, que considera como pena de morte para o nascituro, que tem o direito inalienável ao seu próprio corpo, também.

Ao dissecar este problema, ligando-o com relação causal a outros, José de Paiva Netto considera que a Nova República não poderá crescer sob outra inovação, a não ser a da Vida e que o Brasil não poderá erigir a morte como sua deusa. Considera que, já existindo a pena de morte no País desde a época colonial, não há porque instituí-la oficialmente, mas sim extingui-la corajosamente, oferecendo ao povo brasileiro um tratamento de elite, livrando-o da miséria e da fome, e dando-lhe instrução e educação condignas, que é um dever do Estado.

Oportuno é citar suas palavras: “Existe pena de morte pior do que pagar, trabalhando como galés, uma inacreditável dívida externa de mais de 100 bilhões de dólares?”

Também sobre a Constituinte manifesta-se o nosso homenageado com extrema clareza e brilho no seu raciocínio, afirmando que quantas leis sejam feitas, tantas maneiras encontrará o ser humano de fraudá-las, enquanto não tiver consciência de que temos compromissos uns para com outros, pois não há compartimentos estanques na humanidade. Sendo assim, Paiva Netto considera que não há bons regimes enquanto os homens forem maus, e que barrigas vazias geralmente não estão dispostas a ouvir, ao que ousamos adicionar que, se porventura ouvirem, poderão atentar para o que não lhes serve verdadeiramente”.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, caríssimos amigos que aqui comparecem na tarde de hoje.

Por toda essa obra que servirá de exemplo para milhares e milhares de homens, por todo este planeta, por toda esta atividade de cidadão altamente consciente da importância individual que todos temos, e principalmente, de aplicador pragmá-

tico desta filosofia de vida, é que nos sentimos imensamente honrados, não pelo simples fato de termos apresentado o projeto de lei, mas que nos sentimos imensamente honrados, neste momento, em nome da Assembléia Legislativa e como representantes do povo do Estado do Paraná, de podermos realmente receber este homem, exemplo de caráter cristão, de hombridade, José Simões de Paiva Netto, como o mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) Esta Presidência tem a honra de conferir a palavra ao Sr. Vereador Gabriel Ortega, líder do Prefeito Municipal de São Paulo, à Câmara Municipal de São Paulo.

Com a palavra, o Vereador Ortega.

O SR. GABRIEL ORTEGA — Excelentíssimo Sr. Deputado Nilso Sguarezi, Presidente deste Poder;

Excelentíssimo Sr. jornalista, radialista, homem de comunicação, extraordinário homem público, querido amigo, prezado irmão, José Simões de Paiva Netto;

Excelentíssima Sra. Maria das Graças de Paiva, a quem neste instante saudando, aproveito para saudar a mulher legionária deste País e hoje também, como semente que germinou, de países limítrofes, e alguns já mais distantes, que também ouvindo o canto da boa nova estão se associando à idéia da fraternidade;

Excelentíssimo Sr. Benjamin Farah, Senador da República, do Rio de Janeiro, a quem nós brasileiros aprendemos a admirar há muitas décadas, felicidade para nós desta Comissão, inclusive de São Paulo e poder apertar-lhe a mão e cumprimentá-lo fraternamente;

Excelentíssimo Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representando Sua Excelência o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, a quem ouvimos atentamente e que nos deu demonstrações muito fortes do seu sentimento fraterno e da sua sensibilidade cristã, porque todos nós podemos ouvir daqui um desfilar, um testemunhar de homem comprometido com o bem comum.

Excelentíssimo Sr. Professor Roberto Linhares da Costa, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná e representante de Sua Excelência o Sr. Professor Riad Salamuni, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Anibal Khury, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Caíto Quintana, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores, Legionários.

Quando soubemos que o Estado do Paraná, pelo seu Poder mais democrático, pelo Poder Legislativo, havia tido a iniciativa de homenagear a José Simões de Paiva Netto, já começamos a preparar as nossas malas para vir saudar aos paranaenses.

Estou certo, seguro, de que Paiva Netto e sua família, seus amigos legionários, estão gratificados, sensibilizados com

esta homenagem, mas estou certo também que, homenageando Paiva Netto, conhecendo a alma da LBV, o Estado do Paraná também acabou sendo homenageado.

Estou aqui com minha esposa, com meus amigos e suas respectivas esposas, e que imediatamente começamos a nos comunicar, alguns inclusive do Rio de Janeiro, o Jamil e sua esposa lá do Rio de Janeiro. O Paiva Netto vai receber uma homenagem e nós precisamos palmar para dar o testemunho presente do nosso respeito, da nossa admiração, da nossa amizade e, acima de tudo, do reconhecimento que temos desta obra extraordinária que se plantou neste País.

Meus amigos, não é um privilégio do Parlamentar, não é um privilégio do Senador, dos Deputados aqui presentes, dos Vereadores, a discussão que passa o nosso País hoje.

Há um plano que não pode ser chamado tão somente de plano econômico e financeiro, mas existe um plano neste País hoje, que reclama de nós todos uma participação efetiva para que nos unamos, na defesa do flagelo maior, muito mais que a pena de morte, que é a assombração do desemprego, o fantasma da falta de moradia.

Há neste País, hoje, um levantar de moral, e há neste País hoje, neste ano eleitoral, a possibilidade de levarmos para a Constituinte, homens realmente identificados com o problema social; se nós construirmos tão somente no perfeccionismo das Letras Jurídicas uma nova Carta Magna e não nos atermos a esses ensinamentos fraternos, humanistas destes homens e de tantos quantos imaginem que o amam, é a medida das coisas, é o centro do Universo, jamais poderão ter um País que possa ter o desenvolvimento do seu povo, e continuaremos a ter castas privilegiadas.

Oxalá, companheiros, possamos nós, a partir de hoje, desta data, com este novo Cidadão do Paraná e com esta feliz oportunidade de Orlando Pessuti, partirmos decididamente para a conscientização de que precisamos, efetivamente, como cristãos, amando-nos e nos respeitando, uns, aos outros.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) É com a mais elevada satisfação que esta Presidência quer, agora, neste momento solene, conceder a palavra ao nosso mais novo paranaense, o nosso estimado José Simões de Paiva Netto.

O SR. JOSÉ SIMÕES DE PAIVA NETTO — Meus amigos, meus irmãos.

Vocês já me conhecem, uns, daqui, já me conhecem pessoalmente, sabem que, a qualquer lugar que eu vá falar ou fazer uma visita, eu nunca chego para falar sobre um assunto, de caso pensado. Eu gosto sempre de ouvir o apelo da platéia, primeiro, gosto sempre de ouvir as manifestações das pessoas, dos tribunos, de uma mulher a quem se apertou a mão, de uma velhinha que nos abraçou, de uma criança que nos beijou. A manifestação de um amigo como o Pessuti, como o Ortega, como o Sguarezi, como todos os que formam esta Mesa, como Benjamin Farah, a quem conheço há tantos anos, grande amigo do meu grande professor Alziro Zarur, e tantos mais, e aí, deixar o coração falar, num ambiente de irmãos, porque foi isto que Jesus veio pregar à humanidade, a fraternidade verdadeira, sem a qual não há política, não há Constituinte que dê jeito no Brasil, não há

Ciência, não há Universidade, não há Religião, não há Filosofia, não há nada, porque afinal de contas a criatura humana é a maior obra de DEUS! O que ela precisa, mesmo, é se sentir amada por aqueles que a conduzem!

(Palmas).

E como esta aqui é a Casa do Povo, já dizia Castro Alves que a praça é do povo, porque o povo é que é a origem e a base de todo o progresso.

(Aplausos).

Já dizia JESUS, no Evangelho: — "O homem não foi feito para o sábado, o sábado é que foi feito para o homem", mas os fariseus reclamavam que os seguidores de JESUS comiam espigas no sábado, e era proibido fazer qualquer coisa no sábado.

Mas, o legislador que foi Moisés tinha estabelecido aquele respeito ao sábado porque senão os donos dos escravos acabariam com eles, com os animais, porque não haveria um dia da semana para descanso. Então a lei do sábado surgiu com o mais alto sentido social, e não para aular o fanatismo de quem quer que seja contra seus semelhantes. Por isso, JESUS disse: — "O Sábado foi criado para o homem e não o homem para o sábado".

Então, vou me atrever a falar sobre o homem e a Constituinte, nesta Casa de Leis, nesta Casa do Povo.

(Aplausos).

Amo o Paraná, o seu povo, a sua natureza. Estive aqui, pela primeira vez, há mais de vinte anos e os homenageei, certa feita, com uma música, que é tocada pela Orquestra de Câmara da LEGIÃO DA BOA VONTADE na qual procurei, muito palidamente, nas cordas musicais, expressar o amor que tenho por este Estado, e que não é de hoje, é desde 1960. A composição é dessa época e já contei, sua História.

Vinha por uma estrada do Paraná, visitando o seu interior na década de 60, numa Rural. Ela deu um problema na estrada, porque era muito antiga. Então paramos e saltamos com Evilázio Coelho, que era velho Legionário. Já está na paz espiritual, está vivo porque ninguém morre, Graças a DEUS.

Enquanto esperávamos o conserto, passeávamos entre as árvores. Observei que o sol filtrava entre os troncos e refletia nas folhas caídas no chão ... e aquilo parecia ouro. Então me vi tomado por um sentimento de fraternidade, de amor à natureza do Paraná e ao povo do Paraná tão grande que já cantarolava as primeiras notas desse "canto ao Paraná", que é o meu canto de amor à sua gente, ao seu povo, povo que acredita neste País, que enfrenta enchentes, que enfrenta seca, que enfrenta tudo e, muito a propósito, o "Canto ao Paraná" está tocando, aqui, num dia, eu vi na televisão hoje, em que o Governador do Estado, meu amigo e xará José Richa, baixa uma lei, um Decreto para salvar o que resta na Natureza do Paraná.

Esta música é um canto à natureza do Paraná. Não somente à sua natureza fauna, à sua natureza flora, mas também à sua natureza humana, à sua natureza gente. Esta é a homenagem que estamos fazendo.

(Aplausos).

Excelentíssimo Sr. Deputado Nilso Sguarezi, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Senador Benjamin Farah, representante do Senado Federal. Nós nos encontramos na Câmara dos Deputados, no dia 27 de maio, e todos os amigos do Paraná aqui presentes são nossos convidados.

Excelentíssimo Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representante de Sua Excelência Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Vereador Gabriel Ortega, representante da Câmara Municipal de São Paulo, meu amigo.

Excelentíssimo Sr. Roberto Linhares da Costa, Vice Reitor da Universidade Federal do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Professor Riad Salamuni, Magnífico Reitor da

Universidade Federal do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Caíto Quintana, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhores Deputados, demais autoridades presentes.

Meus irmãos, minhas irmãs, desde aquele que faz a limpeza dessa Casa do Povo, até a sua expressão maior, que é o seu Presidente.

DEUS está presente. Viva JESUS em nossos corações para sempre. (Aplausos).

Meu caro Orlando Pessuti, meu amigo, sua esposa, Dona Regina, e todos os companheiros desta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, um dos lemas da LEGIÃO DA BOA VONTADE, um dos seus dizeres mais respeitados e repetidos por colegas de rádio e de televisão e jornal é: a LBV nasceu para amar e ser amada, porque se o ser humano não souber amar, ele não é humano, é pior que os animais que sabem defender as suas crias, e se matam é para comer.

Em junho de 1985, recebi uma pergunta, porque sou de profissão jornalista, levado para o jornal e rádio por Alziro Zarur. Foi ele o meu iniciador no rádio e na imprensa. Com muita honra pertencço à A.B.I. — Associação Brasileira de Imprensa, que tem como Presidente o nosso querido Barbosa Lima Sobrinho, com seus 89 anos, provando que juventude é um estado de espírito. Velho é aquele que perdeu o ideal. Se não perdeu o ideal, pode estar com mais de cem anos, cheio de rugas, mas é jovem. (Palmas). Não acredito que a velhice seja sinônimo de deteriorização. Deteriorado não é sinônimo de velho. (Palmas). Estava na minha casa, quando recebi carta com uma pergunta, que meu amigo escritor Mário Frigéri deu-me a honra de colocar no seu livro que estou lançando hoje: "PAIVA NETTO, O COMUNICADOR DA SOLIDARIEDADE HUMANA". Perguntavam o que acho da Constituinte. Vocês estão prontos a escutar? (Palmas).

O que tenciono dizer sobre Constituinte? Isto já foi publicado nos jornais do Brasil, já saiu na televisão e lá na Câmara Federal vou fazer, pois fui convidado, porque vão homenagear a LBV no dia 27 de maio, vou expor o meu ponto de vista. É o assunto do momento. "Muito já falei sobre o assunto, caro amigo, mas é sempre bom voltar ao tema. Todos colocam grandes esperanças na Constituinte, porque se o corpo precisa de pão de trigo, o espírito humano precisa do pão da LIBERDADE.

Mas já dizia Bernard Shaw: "Liberdade significa responsabilidade. Por isto tantos a temem".

Sempre buscamos nossa inspiração em JESUS, que no Evangelho prega a precedência da reforma do homem sobre qualquer outra forma. O mandamento: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei, conhecerão todos que são realmente meus discípulos. Se vos amardes como eu Vos amei". (Palmas) Ninguém tem maior amor do que este. Dar sua vida pelos seus amigos. Ora, o que faz o verdadeiro político? Ela dá a vida pelo seu povo, dá a vida pelos seus amigos. Este foi também o ponto de vista permanente de Alziro Zarur: realizar primeiro a reforma do homem. Quantas leis sejam feitas, tantas maneiras encontrará o ser humano de prová-las, enquanto não compreender que temos compromissos uns para com os outros, pois não há departamentos estanques na Humanidade. Principalmente agora, na era da rapidez das comunicações e da constante ameaça nuclear que não se faz somente através da guerra atômica, mas também de acidentes como este de Chernobyl, na Rússia, e que está ameaçando a Suécia, a Noruega, a Finlândia e a Dinamarca, os países nórdicos, além da própria Rússia, que é um país eslavo.

Não há departamento estanque na Humanidade. Muito menos no Brasil. Principalmente agora na era da rapidez das

comunicações e da constante ameaça nuclear. Aliás, a respeito deste perigo, escreveu na revista "Fatos" o Dr. Jayme Landmann: "a ênfase nos EEUU e na URSS dada à produção de armas atômicas, faz renascer o temor de uma catástrofe que o físico americano Howard Hyatt designou como a última epidemia a afetar a Humanidade.

Dispositivos nucleares de tamanho, sofisticação e capacidade destruidoras variáveis enchem os arsenais das duas grandes potências e na opinião dos observadores abalisados, só um milagre evitará o holocausto atômico até o final deste século. O custo de erradicação da varíola é menor do que o custo de seis horas de fabrico de armas".

Por isto lancei na Cidade de Campinas-SP a Economia da Solidariedade Humana dentro da Estratégia da Sobrevivência, porque não basta ser economista, antes de tudo tem que ser humano; não basta ser político, antes de tudo tem que ser humano; o que está faltando à Humanidade é humanidade e esta é a mensagem da LBV.

Como é que posso chamar de civilizado o mundo, se seus governantes não se comovem diante desta realidade de que o custo da erradicação da varíola é menor do que seis horas de fabrico de armas? Esta civilização fará inveja a qualquer primata convicto, enquanto o povo não entender que a grande política é da solidariedade humana.

Esta é a Casa da solidariedade humana, a Assembléia Legislativa do Paraná, porque compreendeu a grande mensagem da LBV.

Prossegue o Dr. Landmann: "Os médicos não podem abdicar da sua responsabilidade. Devem protestar contra o horrível paradoxo entre os enormes gastos de armamentos e o pouco que se expende nos esforços para aliviar a pobreza, a subnutrição e a doença".

Não podemos esquecer que, na terra, o homem é a obra máxima da criação. E para aqueles que não acreditam em Deus, porque tenho amigos que não acreditam, mas são meus amigos.

Até os ateus convictos, mas que são solidários, que apelidam de Natureza o Criador, conhecem a Lei da Física, que diz: "não há efeito sem causa". Ora, o que somos nós, senão efeito inteligente de uma Causa Inteligente, que é Deus?

Você já imaginou o que ocorrerá após o Armagedon com a sociedade e a economia do planeta Terra? O bom senso aconselha que se pense nisto, porque de uma sociedade que já deflagrou duas guerras mundiais, poderá irromper uma terceira. E eu me lembro do exemplo de Winston Churchill, quando, na Câmara dos Comuns, chamava a atenção dos seus pares para o perigo que Adolf Hitler representava para a Humanidade.

Lembramo-nos Catão, que incansavelmente alertava os romanos para os perigos que Cartago representava para o Império.

Quanto Cartago era inexpressiva, Roma a suportava, mas quando Cartago cresceu, Roma acabou destruindo Cartago. Roma queria a hegemonia sobre o mundo, naquela altura teve e depois perdeu, porque na história, tudo o que sobe desce, humanamente falando.

Voltando a Churchill, ele vivia chamando a atenção dos ingleses para o fato de que Adolf Hitler representava grave perigo para a humanidade. E vejam vocês como as coisas são curiosas no planeta Terra. Era óbvio que Hitler era um perigo para a humanidade, naquela altura ele não escondia o seu pensamento.

Entretanto, homens como Chamberlain, que era o Primei-

ro-Ministro da Inglaterra, deixaram-se envolver por Hitler em 1938, quando da Conferência de Munique. Basta ver que o Primeiro-Ministro britânico voltou da bela cidade alemã, sacudindo o tratado ao descer as escadas do avião, proclamando ter alcançado paz e glória, paz com honra, pela primeira vez neste século. Estava enganado.

Então, lembro-me de Nelson Rodrigues, aquele grande dramaturgo brasileiro, que dizia que só o gênio vê o óbvio. Homens da competência de Chamberlain e de outros, não viram que Hitler só queria mais tempo para realizar o que fez em seguida. Anexou a Áustria, depois a Checoslowakia e acabou invadindo a Polônia. Aí Chamberlain abriu os olhos. Tarde demais. Dizem alguns historiadores, que acabou morrendo de desgosto.

Ora, a humanidade encontra-se diante de um perigo maior do que aquele que antecedeu à segunda guerra mundial, porque não é só o perigo de uma explosão nuclear, mas de vazamentos radioativos. Não sou contra o progresso. Quem é contra o progresso é uma azêmola passiva. Considero apenas, que devemos ter maiores cuidados com esses perigos, de um processo destrambelhado. (Palmas)

Winston Churchill acabou Primeiro-Ministro da Inglaterra, indicado pelo próprio Chamberlain, se não me engano.

O bom senso aconselha que se pense no perigo de uma terceira hecatombe nuclear, porque, como já dissemos, de uma sociedade que já deflagrou duas guerras mundiais, pode explodir com uma terceira. É preciso então, sem pavores, ir preparando o povo, lembrando-lhes aquelas firmes palavras do grande Oswaldo Cruz, do obstinado Oswaldo Cruz: "Não esmorecer para não desmerecer", e também o ensinamento de Augusto Comte: "Saber para prever, prever para prover". (Palmas).

Países como a Rússia, os Estados Unidos e a China, estão de uma forma ou de outra alertando o seu povo sobre esse perigo. E ninguém vai dizer que os Estados Unidos, a China e a Rússia vivem num mundo de fadas ou com a cabeça nas nuvens.

Alguns podem estranhar estarmos falando no Amor do Novo Mandamento de Jesus (João 13 — 34), ao tratar da Constituição, porque só entendem amor com arranhões nas costas, quando o Amor é energia que move o mundo, "o sol e os outros astros", como dizia o velho Dante Alighieri, na Divina Comédia. Sem amor, os bandos sobreviventes do Armagedon trucidar-se-ão completando o trabalho fatídico de certos loucos que dirigem as superpotências.

Não há nada mais potente e objetivo do que o Amor. É superior ao poder de todas as armas e nas horas de crise, dos mais admiráveis modos, ele se revela, dando continuidade à vida.

Este é o segredo da sobrevivência da humanidade, às tantas crises pelas quais ela tem passado: uma força que nasce de dentro das pessoas, hoje, e que é imbatível na hora da crise. Força que se revela nas mães, quando defendem seus filhos. A mãe mais pacata, a mãe mais humilde, mais analfabeta, no momento em que a vida de seu filho é ameaçada, de uma forma ou de outra ela se transforma num gigante para defendê-lo. Pela força de que? Pela força do amor. (Palmas).

Governar é iluminar as almas, sem esquecer que os corpos têm suas carências.

Convém lembrar que não há regime bom, enquanto o homem for mau. Não podemos esquecer também que, barrigas vazias, geralmente não estão dispostas a ouvir. Como escreveu Virgílio, em Eneida, livro IV, verso 286, "a fome é má conse-

lheira". Governa bem aquele que — não esquecendo os corpos — aquece os corações e ilumina as Almas, animando-os à sobrevivência com as armas do Amor, da Verdade e da Justiça.

Eu sou a favor do pensamento romano: "In medio virtus". A virtude está no meio.

Como dizia o grande Alziro Zarur: "Atingir o equilíbrio é a meta suprema".

Seres humanos não são frios números de computador, nem sexo e estômago apenas. Se é difícil trabalharmos pela reforma do Homem — como Instrução e Educação — comecemos já, pois o atraso é imenso. À beira do Terceiro Milênio, apesar do notável progresso material, vivemos um clima de incivilidade de causar inveja ao Neanderthal mais convicto.

Um dia desses eu conversava com o jovem e futuroso artista do lápis, Vincent Martins da Silva, sobre João Capistrano de Abreu, historiador e jornalista, e sua famosa Constituição de dois artigos: "Primeiro: Cada brasileiro fica obrigado a ter vergonha. Artigo segundo: Revogam-se as disposições em contrário". Recordei, então, um discurso do Reverendo Dr. Sátulas do Amaral Camargo, que aliás, é do Paraná, ao assumir, nos primórdios da LBV, a direção de um dos seus Núcleos Municipais, publicado na Revista da Boa Vontade, que termi-

nava assim: "Nos seus sentimentos, na sua atitude, na sua ação, Jesus é o modelo por excelência para todos os homens, de todos os séculos. A maior crise da nossa civilização é a crise dos bons sentimentos, a crise do caráter, a crise da Boa Vontade.

Capistrano de Abreu, entrevistado sobre a ineficácia das leis em nosso país, muito boas mas sempre burladas, sugeriu que a melhor coisa seria que todas elas fossem queimadas e que se fizesse uma só: CADA BRASILEIRO FICA OBRIGADO A TER VERGONHA. Nós nos ufanamos do nosso País, tão rico e tão belo. Riquezas no solo, no subsolo, no mar e por toda parte; mas há pobreza de homens, de homens íntegros, de caráter, de Boa Vontade. No comércio, na indústria, na política, na vida social, o que vemos é a ganância desenfreada, a desonestidade, o comodismo, a corrupção generalizada.

Que fazer diante desse quadro que nos envergonha? Não podemos ficar inertes, porque a inércia seria a desintegração. Em meio da ignorância, do analfabetismo, da superstição, da crença, do fetichismo, dos vícios, da miséria física e moral, não permitamos que este colosso permaneça deitado eternamente em berço esplêndido.

Despertemos do nosso marasmo espiritual, para que daqui por diante — pela nossa atividade de cidadãos conscientes, animados da Boa Vontade criada pelo Evangelho de Cristo — tudo façamos para que ele se levante, não mais como um gigante pela própria natureza, mas gigante pelo poder da Fé e de uma Boa Vontade invencível.

O veterano jornalista Antenor Novaes, também oferece a sua contribuição, nestes seus escritos:

Vamos ver em que pára tudo isso e quando a revolução do caráter e da vergonha substitua os movimentos militares. O que precisamos, urgentemente, é de gente de caráter, de liberdade moral e de vergonha, muita vergonha.

Rui Barbosa, o notável constituinte, dá a sua importante opinião:

"Por derradeiro, amigos de minha alma, por derradeiro, a última, a melhor lição da minha experiência. De quanto no

mundo tenho visto, o resume se abrange nestas sete palavras: "Não há justiça onde não haja Deus".

Sim. E com certeza, Rui referia-se ao Deus definido por Jesus como Amor. Não ao deus dos belicosos sectarismos humanos, mas o Deus que é realmente Amor, definido na iniciação espiritual como o princípio básico do ser, fator gerador de vida, que está em toda parte e é tudo. Sim. O Amor é tudo. Os povos têm dele necessidade intrínseca. O pior sofrimento é a sua ausência. A maior enfermidade do mundo é justamente a sua carência, que seca as almas, fazendo-as adeptas decididas do mais perverso dos ismos, a respeito do qual escreveu Alziro Zarur na Revista Boa Vontade:

## O ISMO DO EGO

A vida humana tem sido, até hoje, uma luta inglória de ismos. Quando se funda, entre os homens, um novo ismo (isto é, uma nova doutrina cujo nome termina em ismo) — é sempre para combater e matar por puro ismo, outra doutrina qualquer terminada em ismo.

Foi esse o fato analisado, com tanta felicidade, pelo autor de "A Grande Síntese", obra psicografada por Pietro Ubaldi. Na verdade, todos os ismos se originam do EGOÍSMO, o pior de todos os ismos, porque é o nefasto ismo do Ego.

Por isso mesmo, rejubilou-se o saudoso filósofo italiano ao verificar que não existe nenhum ismo na LBV. A LEGIÃO DA BOA VONTADE é um movimento de pacificação e de unificação — a união de todos pelo bem de todos: católicos, protestantes, espíritas, umbandistas, judeus e todos mais.

Partindo dessa observação, Ubaldi concluiu seu parecer com estas palavras que encerram uma grande síntese: "A LBV é um movimento novo na História da Humanidade e coloca o Brasil na vanguarda do mundo". Juscelino Kubitschek, no banquete com que foi homenageado pelas organizações internacionais orientadoras de correntes migratórias proferiu esta sentença admirável: "Em primeiro lugar, desejo reafirmar, mais uma vez, que nenhum critério racial ou mesmo confessional deve orientar a imigração brasileira. Somos um país onde não existem preconceitos de raças e em que OS MEMBROS DAS RELIGIÕES MAIS DIFERENTES PODEM VIVER PACIFICAMENTE E PRATICAR OS ATOS DE SEUS CULTOS SEM SOFRER QUALQUER ESPÉCIE DE RESTRIÇÃO OU CRÍTICA. Ninguém pode ser considerado indesejável, repellido ou condenado por quem é, ou por crer como o deseja e lhe pede a consciência. Ama o nosso povo as suas tradições e aprendeu que o respeito à pessoa humana é um dos mais altos postulados da Lei Moral e, instintivamente, reconhece que UM CAMPO EXISTE EM QUE SE PODEM ENCONTRAR TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE, todos os que se esforçam e lutam pelo bem comum".

Exatamente: esse campo neutro é a LEGIÃO DA BOA VONTADE, o canal cósmico do Cristo em terras brasileiras. Quem combate a LBV, combate o próprio Deus, como diria o velho Gamaliel. Se Deus é Amor, como a LBV é exclusivamente Amor, todos chegarão um dia, à conclusão de Emmanuel: "Fora da Boa Vontade, não há solução". Até lá, estarão aniquilados todos os ismos humanos pelo milagre do Amor Divino.

Mas, aqui, terminando a resposta à pergunta que me foi feita: Eis aí: que esteja a Constituinte estabelecida acima do pior inimigo, que usa muitas vestimentas e disfarces, maltrata e oprime corpos e almas. O corifeu dos ismos: o egoísmo.

O Brasil precisa, agora mais do que nunca, da união de todos os seus filhos em torno de DEUS, em torno dos maiores sentimentos que têm permitido à Humanidade sobreviver todas as crises. Que o Brasil sobreviva todas as crises.

É preciso que o Homem triunfe pelo Amor, o Ideal Divino da Solidariedade, sem o qual não haverá futuro. Por isso, as almas áridas devem abster-se de participar de qualquer Constituinte."

Nós tivemos a felicidade deste livro, ser simbolicamente lançado em São Paulo no dia 21. Mas temos o grande lançamento aqui nesta terra fértil, de almas férteis, de almas solidárias, representadas aqui pelos seus Deputados Estaduais, nesta Assembléia, nesta terra de fertilidade de natureza, de fertilidade de idéias, de fertilidade de Homens que acreditam no valor da vida humana; o Estado do Paraná.

(Palmas)

Lançado no dia 21 simbolicamente em São Paulo, traz estas palavras do saudoso Dr. Tancredo Neves a respeito da Legião da Boa Vontade: "Chega a ser emocionante quando, percorrendo as mais distantes regiões do nosso País, nelas encontramos um grupo de legionários da Boa Vontade, atuantes e prestimosos, a serviço dos mais nobres ideais da solidariedade humana".

Muito obrigado à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, muito obrigado a todos. Grande é a felicidade que hoje os senhores estão propiciando aos legionários da Boa Vontade e ao povo aqui presente, porque não sei quem aqui é legionário e quem veio por simpatia à LBV.

O velho Henrique Pongetti, aquele saudoso jornalista da Manchete, certa vez escrevendo um artigo sobre a Legião da Boa Vontade, disse: "A Legião da Boa Vontade é como o Flamengo, tem milhões de adeptos sem carteira social". (Palmas). Ora, a LBV nasceu para amar e ser amada, por isso se sente bem nesta Casa, porque é a Casa do povo, e a LBV é o povo. Na minha definição, a elite do Brasil é o seu povo (Palmas). É ele que faz a cultura. É ele que inspira as elites, é o povo. E pela primeira vez na História deste País, começamos a ver que o povo é uma preocupação na Constituinte. Os senhores sabem muito bem que as Constituintes do Brasil foram feitas por duas ou três pessoas.

Temos a de 46, mas houve uma Comissão que alinhavou-a antes. A primeira Constituinte republicana do Brasil foi praticamente da lavra de Rui Barbosa.

Hoje, nós sentimos a preocupação de ouvir o povo. Pergunta-se, todos devem se manifestar, mandar sugestões. Há na televisão programas sobre a Constituinte. E isso é que está certo, porque o País é feito de comandantes e comandados, governantes e governados. Mas precisa livrar-se dos exploradores, para que não haja explorados (Palmas).

Deixo aqui esta minha mensagem: "Paz na Terra do Paraná. Na terra extensa, não geograficamente, porque há Estados maiores em extensão, mas extensa em idéias, extensa em progresso, extensa em fé. E muitas das crises que abalam o Brasil, encontrarão soluções no Paraná.

Quando falo em crises, não é para atemorizar ninguém, porque o meu pensamento a respeito delas é o seguinte: "Nos momentos de crise, é que se forjam os grandes caracteres e sur-

gem as grandes Nações". Não foi de papo para o ar que surgiram grandes países. Do Paraná muitas soluções têm saído para o Brasil e continuarão saindo. Porque o Paraná fala e realiza. Nesta Assembléia reúnem-se aqueles que representam o povo. Vim receber esta homenagem, porque não foi só para mim: considero-a para toda a LB.

Meu caro Presidente Sguarezi, meu caro Deputado Orlando Pessuti, meus irmãos Deputados. Estamos numa Casa de família, do povo. Por achar que são realmente Excelências, como são excelências, devem ser tratados como irmãos, porque a maior Excelência que o mundo já conheceu, Jesus, ensinou: "tratai-vos como irmãos".

Eu não posso sair daqui sem deixar a nossa homenagem. Como essa homenagem? Dentro das nossas possibilidades, colaboramos com vocês, com o Executivo, com o Legislativo, com as Forças Armadas, com os sacerdotes, com o povo... não queremos esquecer de ninguém, pois a Humanidade é formada por todos, o Brasil é formado por todos os seus filhos.. Odiar não é democrático. Tudo faremos dentro das nossas possibilidades. A LBV não tem subvenções oficiais, ou ajuda de grupos poderosos, não que sejamos pobres soberbos. É porque não há outra forma de propiciar a esse povo, que a ajuda da LBV, desenvolver os seus talentos, mostrar a sua qualidade. Esse povo é que traz a LBV os meios pelos quais ela sobrevive, e se o povo traz é porque ela merece o seu respeito, porque já foi julgada há muito tempo e aprovada pelo povo.

Muito obrigado por me darem oportunidade de ler essas duas propostas sobre a Constituinte. Quando falo em instrução, quando digo que o povo é a elite do Brasil, não estou dizendo que seus intelectuais não sejam elite, não é isso. Estou dizendo que o povo tem que ser tratado como elite, a ele tem que ser levada a educação, a instrução, o melhor alimento para que ele mostre o seu talento, para acabar com aquela história do "Jeca Tatu", do Rui Barbosa e do Monteiro Lobato. Chega de Jeca Tatu, chega do Brasil — como eu disse em 83, em Salvador, na Bahia — ser considerado como um País dos malandros. Não é malandro o povo brasileiro, porque, se fosse malandro, não passaria fome. Malandras são as nações que nos exploram. E o povo cada vez mais toma consciência disso.

Mas essa consciência coletiva, esse sentimento de união, está cada vez mais fazendo parte da nossa gente. Expliquei porque prego insistentemente a união. Alguns podendo considerar absurdo, alegando que é justamente da diferença de opiniões que sai o progresso. Ora, quando falo no Programa Boa Vontade que é necessária a união de todos, não estou dizendo que as pessoas se despersonalizem, que virem "vaquinhas de presépio". Não. Estou lembrando aquela palavra do Gandhi, "diferença de opinião não é motivo para inimizade".

Você, na Democracia, tem mais que o direito de expressar a sua opinião. Você tem o DEVER de expressar o seu ponto de vista. Mas você não tem o direito de massacrar o seu semelhante, só porque ele pensa diferente de você. Como é que se faz um bom alimento? Uma boa feijoada? Somente com feijão? Não. Para fazer um bom feijãozinho, não se esqueça de que precisa de sal, de tempero e de alguém que saiba fazê-lo muito bem. Para fazer vitamina, por exemplo, de mamão, pelo menos você tem que colocar água ou leite.

O que quero dizer é que o povo é como uma vitamina substancial para a Nação, em que várias opiniões se mostram. Que a Constituinte seja, pois, o denominador comum da consciência do povo brasileiro neste momento, do seu amadurecimento, daquilo que ele aspira, porque o povo quer ser amado,

quer ser respeitado, quer ter opção. Ninguém é dono da verdade. O dono da Verdade é Deus.

Pedimos diariamente a Deus e a Jesus, que inspirem aqueles que vão aprovar a Constituinte Brasileira. Que ela seja um bom exemplo, não somente para o Brasil, mas para a Humanidade toda. E será, se o Homem for, como pregou Ortega, a medida de tudo. Não somente o Homem — permitam-me acrescentar — mas também o Espírito do Homem. (Palmas)

Porque o Homem não precisa somente do alimento para o estômago, precisa de um outro alimento para o Espírito.

Muito obrigado à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, muito obrigado.

Obrigado, pela presença de todos. E vamos continuar acreditando no Brasil, a investir no homem brasileiro, porque a raiz de todo o progresso não está nas máquinas, elas não funcionam sozinhas. Fala-se tanto em computador, esquecendo-se que o homem foi seu inventor, e que faz isso tudo para progredir. Continuemos a investir no homem brasileiro, acreditando no povo brasileiro, como acredita a Legião da Boa Vontade, e como acreditam todos os senhores que aqui estão, se não, não estariam aqui, eis que foram aqui colocados pela vontade do povo. (Palmas).

Vamos em frente, e obrigado, em nome de Jesus.

Obrigado a todos, às suas famílias. Faço-lhes um convite:

Dia 27 estaremos em Brasília. Para alegria minha, fui surpreendido com essa homenagem, e a votação foi unânime. Está publicado neste livro e foi divulgado na imprensa.

Iremos lá. Os senhores são nossos convidados, e estarão, agora e sempre, dentro dos nossos corações.

Viva o Brasil!

Viva o Paraná!

Viva Jesus!

(Palmas).

Amanhã é o Dia do Trabalhador.

Homenagens a Jesus, o Operário Padrão da Terra, e ao Trabalhador que é o Homem do povo!

O SR. PRESIDENTE — (Nilso Sguarezi) Esta Presidência deseja

se associar com as homenagens prestadas a esse ilustre paranaense, o mais novo paranaense, Paiva Netto.

Esta Assembléia tinha a pretensão de homenagear um grande brasileiro, mas na verdade, acabou sendo homenageada, por todos aqueles que aqui vieram coroar e consagrar esta sessão, verdadeiramente apoteótica.

(Palmas)

Ainda há pouco, perguntava a Paiva Netto, se essas camisas, que têm o autógrafo da nossa Seleção Brasileira, têm o patrocínio da PBV e ele me sequestrava aqui e tomo a liberdade de confessar, de público, que todos os jogadores da Seleção Brasileira, quando souberam que se tratava de uma promoção da LBV, fizeram questão de assinar e autorizar a sua divulgação gratuitamente (Palmas). Acho que neste gesto dos jogadores, que hoje encarnam todo o sentimento e toda a devoção que o brasileiro tem pelo futebol, retrata realmente que a Legião da Boa Vontade tem raízes profundas no Brasil, porque profundo é o sentimento pelo esporte, principalmente pelo futebol.

Paiva Netto, receba da Assembléia e de todo o Paraná, o carinho, a dedicação (Palmas) e a consideração destas milhares de pessoas que aqui vieram trazer a você e, conseqüentemente, ao Poder Legislativo, esta homenagem.

O Poder Legislativo sente-se honrado com a presença das mais altas autoridades que aqui compareceram, com a presença de todos aqueles que deram um colorido especial a esta sessão.

Antes de encerrar, avisamos que o nosso ilustre Cidadão Paranaense permanecerá no recinto deste Poder, para o lançamento do livro de Mário Frigéri, "PAIVA NETTO, COMUNICADOR DA SOLIDARIEDADE HUMANA".

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, após o que, estará encerrada a sessão.

(É executado o Hino Nacional)

Muito obrigado.